

# Augusto quer independência

## **MALU PIRES**

A decisão do PT de impor regras à candidatura ao Senado do deputado federal Augusto Carvalho (PPS) joga o parlamentar numa encruzilhada política. Pioneiro na luta pela realização de eleições diretas em Brasília e eleito sucessivamente deputado federal desde 1986, o parlamentar é um dos mais respeitados quadros da esquerda brasiliense e hoje encara a possibilidade de realizar uma aliança "social-democrata" com o PSDB e o PFL.

Uma guinada e tanto para um deputado que tem sua carreira centrada no extinto Partido Comunista Brasileiro, hoje Partido Popular Socialista, e no movimento sindical de Brasília. A transformação de "esquerda" em "centro-esquerda" tem respaldo na ideologia do partido.

O PPS defende uma "visão estratégica da política brasileira", onde uma aliança entre o PFL dos empresários Osório Adriano e Lindberg Cury e o PSDB do senador José Roberto Arruda (PSB) — líder do Governo no Congresso e o mais

poderoso secretário do ex-governador Joaquim Roriz (foi secretário de Obras e coordenou a construção do metrô) — pode ser analisada. A justificativa é a existência de compromissos "sociais democratas convergentes entre as partes, dentro da conjuntura política do DF".

O PT, com sua histórica característica de considerar seus aliados subalternos, conta pontos decisivos nesse quadro. É notória a reclamação dos partidos de esquerda de que na hora da eleição os aliados ajudam a colocar os votos na urna do PT, mas no momento de governar são excluídos. Basta ver a "democrática" divisão das vagas de deputados federais e distritais proposta pelo partido para a coligação desse ano: 50% ficam com o PT; os demais partidos — PC do B, PSB, PDT, PPS — dividem o restante.

## **Cacife**

Com cacife eleitoral de 48 mil votos somados na eleição passada e redutos como Guarã, Setor Militar, Plano Piloto, Sobradinho e Cruzeiro,

Augusto Carvalho reivindica "respeito". Mas o PT pretende lucrar se o parlamentar cair na coligação da "Terceira Via" do PSDB/PFL. Os petistas acreditam que Arruda e Augusto dividiriam os votos de Roriz, levando a disputa para o segundo turno, onde o PT disputaria o GDF com o ex-governador e, de acordo com a análise petista, ganharia porque a Terceira Via ficaria do seu lado.

As imposições querem que o PPS concorde "sempre" com as decisões do Governo Democrático e Popular; que, apesar de ter candidato próprio à Presidência da República — Ciro Gomes — defenda Lula (PT) no horário eleitoral, e esprema seus 48 candidatos a deputados distritais junto com os demais dos partidos da aliança na metade das vagas da coligação.

"Isso tudo é um delírio. O PPS não é sublegenda do PT", avisa Augusto Carvalho. A decisão sobre a questão pode sair na reunião de hoje do Diretório Regional do PPS.